

ICÓ E SEUS ENCANTOS: AS HISTÓRIAS POR TRÁS DA PRINCESA DO SERTÃO

Laiany Henrique Félix ¹

RESUMO

Percebe-se no contexto nacional, mas principalmente local que ainda existe uma dificuldade em promover ações de cunho preservacionista na sociedade. E isso se repete quando se trata da educação formal (FÉLIX, 2019). Isso se faz ainda mais evidente quando pautamos sobre o patrimônio negro, o qual sofre uma desvalorização ainda mais latente. Se tratando ainda da escola de tempo integral, entende-se que esta busca englobar diferentes conhecimentos, dando maiores oportunidades ao estudante em escolher as temáticas que terá acesso durante sua formação. Através desses questionamentos, decidiu-se realizar um projeto na EEMTIPJAM tendo como objetivo colaborar para a construção de conhecimentos acerca do patrimônio, a fim promover a preservação do patrimônio histórico e cultural icoense, trazendo a tona também a discussão sobre o patrimônio negro da cidade através das leis 10.639 de 2003 e 11.645 de 2008. Para tanto foram realizadas ações dentro da escola, e com a comunidade icoense (visitas guiadas, palestras, batalha de rimas, esquetes) buscando maior visibilidade ao verdadeiro museu ao céu aberto que é o sítio histórico de Icó. Verificou-se que após as ações, uma série de cidadãos icoenses, outras comunidades e também os estudantes começaram a buscar mais sobre o patrimônio local, demonstrando um despertar social.

Palavras-chave: Educação Patrimonial; Preservação; Invisibilidade; Icó.

INTRODUÇÃO

A cidade de Icó, localizada no interior do estado do Ceará, possui uma rica história e um patrimônio cultural que deve ser valorizado e preservado. Fundada em 1738, a cidade teve um papel importante na formação histórica do estado, sendo palco de diversos acontecimentos que marcaram a região. Possui um rico patrimônio conservado, datado do século XVIII, com características do neoclássico Francês. Entre seus patrimônios culturais estão as igrejas, casas antigas, praças e monumentos, monumentos do período da escravidão, que tem valor histórico, arquitetônico e cultural inestimável. Além disso, a cidade também é conhecida por suas festividades tradicionais, culinária típica e artesanato local. Entretanto, apesar de toda essa riqueza cultural, muitos desses patrimônios têm sido negligenciados e estão em estado de abandono, correndo o risco de se perderem para sempre.

¹ Licenciada do Curso de História da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, laianyfelix24@email.com;

Verifica-se nacionalmente que o tema da educação patrimonial, como tema transversal, dentro dos espaços educacionais tem ocorrido de maneira pontual, o que demanda o fortalecimento de ações que abordem a EP em todos os níveis de ensino. A preservação do patrimônio cultural só é possível com a participação direta da comunidade, pois esta que o mantém e articula os acontecimentos relacionados aos bens materiais e imateriais, (re)significando esses bens culturais.

Dessa forma, a realização das atividades de educação patrimonial desenvolvidas por esse projeto se justificam pela relevância social que tem as questões relacionadas a preservação e salvaguarda do patrimônio no cenário nacional, especificamente, no estado do Ceará e no município de Icó. Segundo Tolentino (2012; 2016) o patrimônio cultural está relacionado com os diferentes referenciais culturais existentes nos diversos grupos sociais ultrapassando entre as gerações esse patrimônio tende a ser constituído a partir das identidades destes grupos. Nesse sentido, como sociedade temos o desafio constante de estabelecer uma relação de significância com o patrimônio material e imaterial que constitui a história e a cultura do Icó.

A proposta do projeto nasceu ainda no ano passado quando tivemos a oportunidade de participar do Itinerário Formativo de Educação Patrimonial com a professora Laiany Félix. Na ocasião pudemos conhecer um pouco sobre as discussões acerca do patrimônio local, do qual não tínhamos proximidade, principalmente do patrimônio negro. A partir desse envolvimento da disciplina eletiva, nasceu o desejo em propor um projeto de cunho preservacionista para o patrimônio icoense, e convidamos a professora Laiany para orientar nossas ações. O objetivo de nossa proposta é colaborar para a construção de conhecimentos acerca do patrimônio, a fim promover a preservação do patrimônio histórico e cultural icoense. Assim, o desenvolvimento desse projeto possibilita que esta nova geração de icoenses construam uma relação direta com o patrimônio icoense.

Dessa forma, o projeto “Icó e seus encantos: as histórias por trás da princesa dos sertões” desenvolveu-se, a partir da articulação ao processo de reflexão teórica sobre as diferentes concepções de patrimônio, das mudanças teórico-metodológicas e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem, a partir de uma abordagem crítica, contextualizada e emancipadora.

É a partir do conhecimento que se torna possível a conscientização, ou seja, quando realmente a sociedade conhece e compreende os elementos que fazem parte de seu passado. As atividades desenvolvidas nesse projeto atuam como uma ação de

educação patrimonial, em um contexto onde fica explícito a falta de conhecimento da cultura icoense e, principalmente, a falta de propagação da mesma.

METODOLOGIA

A proposta de metodologia desta ação de educação patrimonial é de abordagem qualitativa, pautada numa perspectiva freiriana de diálogo e empoderamento dos sujeitos (Freire, 1996) que vivenciaram do projeto. Baseada na perspectiva de pesquisa exploratória e de campo (Gil, 1999), articulando com os diversos saberes referentes a educação patrimonial temos a proposta de construção de ações de cunho preservacionista, enfatizando o empoderamento e participação social dos estudantes e professores da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Padre José Alves de Macedo, assim como da comunidade icoense.

Durante o projeto foram realizadas atividades de pesquisa, visitas guiadas ao patrimônio local e ao acervo documental da cidade, rodas de conversa, palestra com profissionais da área, panfletagem na comunidade e entrevistas com a comunidade local. Ações que visam o (re)conhecimento de suas comunidades e a valorização de suas riquezas culturais.

No panorama dessas ações, o projeto foi dividido em algumas etapas. De início o grupo foi orientado a trabalhar com pesquisa nas bases de dados, fazendo algumas leituras e encontros para discussão destas. Posteriormente foram aplicados questionários em algumas escolas privadas e municipais da cidade. A aplicação consistia em perguntas voltadas para o conhecimento dos estudantes acerca do patrimônio local. O terceiro momento foi de criação do instagram do projeto: @Icoeseusencantos.

Subsequente foi marcada uma entrevista com o memorialista Altino Afonso, onde ele pode ajudar na construção do conhecimento acerca da nossa história e patrimônio local. O quinto momento foi de panfletagem na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Padre José Alves de Macedo, com informações sobre o projeto e sobre a rede social criada.

Decorrente, planejamos ações mais efetivas voltadas para o público da escola e para a sociedade icoense. Na oportunidade organizamos uma roda de conversa com o Coordenador de Cultura e memorialista Cláudio Pereira, com o tema “Invisibilidade Cultural: os descasos acerca do patrimônio icoense”; Uma apresentação artística intitulada “Rimas Culturais” com estudantes da referida escola que também são Mc’s na

cidade; Uma apresentação teatral por nome de “A Agonia das Tamarineiras”, realizada por estudantes que participam de grupos teatrais da cidade; Uma palestra com o arquiteto e urbanista Windston Silva com tema “Memórias de uma princesa: a importância do patrimônio histórico arquitetônico de Icó”; e uma exposição de desenhos produzidos por estudantes artistas com tema “Icó em Foco: a cultura pelas lentes dos icoenses”. Se faz importante mencionar que todas as ações foram voltadas para um enfoque ao patrimônio negro da cidade.

Posteriormente organizamos algumas visitas ao sítio histórico de Icó. Na oportunidade fizemos 4 passeios, 2 com turmas diferentes da escola do projeto e 2 com outras escolas da cidade. E por último fizemos panfletagem na cidade buscando conquistar seguidores para o trabalho produzido no instagram e algumas entrevistas com a comunidade icoense sobre o conhecimento do patrimônio local e a importância da preservação.

Em cada etapa eram feitas avaliações com o grupo desenvolvedor. Esse momento de avaliação durante o projeto torna-se essencial possibilitando um processo continuado de ação-reflexão-ação, o que segundo Freire (1996) seria a práxis, já que sem essa práxis não teríamos um processo de mudança que leva o sujeito a ser o autor de sua história. Ações como esta, desenvolvidas a partir do olhar dos estudantes, busca incluir dentro do espaço da educação formal a educação patrimonial para contribuir na preservação dos bens culturais materiais e imateriais da sociedade local.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na perspectiva da educação brasileira, enfrentamos o constante desafio de criar novas abordagens para contribuir com o progresso da sociedade. Dentro da complexa rede social, consideramos a escola e os estudantes como "agentes sociais" que, para serem eficazes em seu contexto histórico, devem estar continuamente envolvidos em ações e reflexões sobre seu papel e práticas sociais. Uma educação que visa a emancipação dos indivíduos deve ser constantemente reavaliada e adaptada, com ênfase na participação equânime de todos os setores da sociedade.

Temas essenciais para a formação da sociedade brasileira como o patrimônio emergem no âmbito educacional buscando contemplar uma formação integral do cidadão brasileiro. Segundo Françoise Choay (2006), a palavra patrimônio inicialmente se relacionava a bens, herança transmitido segundo a lei, as estruturas familiares,

econômicas e jurídicas de uma sociedade, posteriormente começa a se ampliar em outros tipos de patrimônios, como: genético, cultural e histórico.

O conceito de patrimônio transforma-se ao longo da história, o que não se limita somente ao passado, como algo remoto de seus ancestrais e aos grandes monumentos e feitos. Na Constituição Brasileira em 1934 já se tinha uma preocupação com a preservação do patrimônio, no entanto era considerado somente os bens móveis e imóveis conhecido como patrimônio de “pedra e cal”.

Com a Constituição de 1988 tem-se efetivamente uma mudança de concepção em que passa a constituir o patrimônio cultural, os bens materiais e imateriais referentes à identidade e a memória dos diferentes grupos que formam a sociedade brasileira, assim como as “formas de expressão, modo de criar, conjuntos urbanos, conjuntos étnicos, conjuntos de valor paisagístico, artísticos e paleontológicos” (Brasil, 2012, art. 216).

Consoante a isso, é imprescindível pensar que a educação é considerada um instrumento de emancipação política que capacita os cidadãos a compreenderem os diferentes referenciais históricos e culturais por meio de práticas que promovem a formação de indivíduos críticos e comprometidos com a sociedade em que vivem. A educação é vista como uma prática social que se relaciona com nossas vidas e com os conhecimentos que constroem importantes referências culturais e sociais.

Nessa perspectiva, a educação patrimonial está ligada à preservação do patrimônio cultural e à compreensão histórica e social das referências culturais presentes nos patrimônios materiais e imateriais. Ela incentiva o reconhecimento, a valorização e a preservação do patrimônio da comunidade, envolvendo a participação ativa dos cidadãos em todas as etapas desse processo.

No contexto do patrimônio que representa o nosso passado, podemos utilizar o seu significado, simbolismo e importância histórica para abordar questões contemporâneas, como no caso as raízes africanas que a nossa comunidade possui, e promover o entendimento desse patrimônio como parte integral da nossa história (Gomes, 2011), através da utilização das leis 10.639 de 2003 e 11.645 de 2008. Isso fortalece o sentimento de pertencimento e a construção coletiva do patrimônio cultural.

A escola, para além do papel de educar, ela transforma vidas, contribui na formação dos cidadãos, colabora para o crescimento de uma sociedade consciente, emancipadora, participativa e equânime. Assim, entendemos que este meio de trocas e diálogos interfere com grande força na vida dos estudantes, muitas das vezes transformando-os. A inserção da educação patrimonial nos ambientes escolares através

do projeto Icó e seus encantos tem colaborado para um conhecimento das temáticas do patrimônio e influenciado atitudes de preservação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a realização das ações desse projeto, que teve como objetivo colaborar para a construção de conhecimentos acerca do patrimônio, a fim promover a preservação do patrimônio histórico e cultural icoense, através de ações com uma metodologia participativa - práxis - buscando estar interligada com as diferentes realidades dos estudantes, e suscitar o desejo para um conhecimento e aprofundamento das discussões relacionadas a contemporaneidade acerca da preservação e salvaguarda do patrimônio material e imaterial e do reconhecimento das comunidades com o patrimônio que os rodeiam, percebe-se algumas problemáticas no desenvolvimento do processo.

O projeto deu início através da seguinte problemática: De que forma podemos despertar o sentimento preservacionista na comunidade icoense, para que a mesma possa conhecer e reconhecer o patrimônio local como parte de sua história?. Para responder tal questionamento, decidimos realizar questionários que possuíam três questões, com estudantes da nossa escola e de outras escolas da cidade.

1. Sua escola incentiva a Educação Patrimonial?
2. Você sabe o que é invisibilidade cultural?
3. Você considera importante conhecer a história de nossa cidade?

Na primeira questão tivemos 88% responderam que sim, ficando apenas 12% com resposta negativa. Ao analisarmos a primeira pergunta, achamos que nossa hipótese de que havia um desconhecimento ou um distanciamento dos estudantes e da população com questões sobre o patrimônio local seria refutada. Mas ao nos depararmos com o percentual das outras duas respostas, entendemos que nossa hipótese estava correta já que apenas 21% dos estudantes sabiam sobre invisibilidade cultural. Mas ficamos felizes de saber que estes achavam importantes as discussões relacionadas a preservação do patrimônio local.

Mediante a análise dos questionários, decidimos criar uma rede social de longo alcance, o instagran @icoeseusencantos com a finalidade de postagens referentes ao patrimônio icoense, buscando (re)significar as raízes identitárias da população. Atualmente contamos com 266 seguidores. O instagran acabou ganhando uma visibilidade maior do que esperávamos, quando um de nossos vídeos alcançou mais de 9

mil visualizações e foi compartilhado por diversas outras contas que tratam do patrimônio, da cultura ou da própria história de Icó, e por cidadãos da cidade. De acordo com Dutra e Porto (2020) a utilização de mecanismos tecnológicos como as redes sociais promovem um maior alcance de entrega de conteúdo e abre uma possibilidade de discussão com aqueles que não estão próximos, mas que se almeja alcançar.

Para colher informações e se apropriar melhor sobre o patrimônio icoense, a equipe decidiu conversar com um memorialista da cidade, o Senhor Altino Afonso. Na oportunidade pudemos descobrir várias histórias sobre nossa princesa do sertão e a partir disso criar mais materiais de publicação para a sociedade. A partir dessa entrevista, fomos convidadas a apresentar a nossa proposta na TV Princesa do Vale, uma TV local, que possui um quadro sobre a história de Icó e que tem como apresentador o Senhor Altino. Esse foi um momento grandioso para o nosso projeto. Algo que acreditávamos conseguir chegar a um pequena parcela da comunidade icoense, acabou se alastrando pelas redes sociais, pelas TV local, deixando nossas ações conhecidas e proporcionando um alcance inimaginável de público. Nesse sentido, a tecnologia se estabelece como ferramenta auxiliar que complementa as políticas de preservação do patrimônio, fortalecendo a memória e identidade das cidades e de seus habitantes. (Brandão, 2014).

Outra ideia do projeto foi a efetivação de uma semana de ações voltadas para o patrimônio. Na oportunidade planejamos uma semana onde cada dia teria um evento diferente, com participação dos estudantes da nossa escola e de profissionais da área. Roda de conversa com o Coordenador de Cultura Cláudio Pereira, com o tema “Invisibilidade Cultural: os descasos acerca do patrimônio icoense”; Apresentação artística intitulada “Rimas Culturais” com estudantes da referida escola. Eles construíram uma batalha de rimas com referências históricas da cidade de Icó, levando em consideração a construção do patrimônio negro, como a Rua do Meio; Apresentação teatral com o tema “A Agonia das Tamarineiras”; Palestra com o arquiteto Windston Silva com a temática “Memórias de uma princesa: a importância do patrimônio histórico arquitetônico de Icó”; Exposição de desenhos com tema “Icó em Foco: a cultura pelas lentes dos icoenses”. O foco da semana era o reconhecimento do patrimônio negro da cidade, enaltecendo a participação de africanos e afrodescendentes na construção de nossa história.

Todas estas ações tiveram dificuldade de aceitação por parte do público esperado, e percebemos que isso se dá devido o desconhecimento histórico que estes possuem, mas também conquistou espaços jamais imaginados, mostrando a grandiosidade que este

projeto se tornou, ultrapassando nossos objetivos, e chegando a um público superestimado. Trabalhar o patrimônio negro se mostrou inovador, levando em consideração que este acaba sendo negligenciado pela própria comunidade que não se sente pertencente, mas que a partir das ações pudemos perceber uma maior aceitação de suas raízes identitárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as diversas discursões realizadas ao longo do projeto, das quais estamos dando continuidade, principalmente por entendermos que a Educação Patrimonial necessita ser uma proposta de educação continuada e eficaz, enfatizamos que a experiência é algo grandíssimo trazendo cada vez mais ensinamentos e aprendizados tanto para a comunidade, quanto principalmente, para os estudantes nos quais têm oportunidades de inserção em ações que envolvem ensino e pesquisa. Ressaltamos que a ação realizada tem por finalidade um processo formativo contínuo de aprendizagens, conscientização e valorização do patrimônio, por parte da comunidade escolar em geral na qual está inserida, quer seja um patrimônio pessoal, material, imaterial, tombado ou um jeito de fazer, o importante é que cada um saiba sua importância e sua valorização na difusão de sua história.

Prepondera-se a necessidade em se continuar propondo ações de tal cunho nos ambientes escolares, possibilitando aos estudantes a construção de um conhecimento mais completo, corroborando com a formação de cidadãos mais atuantes em seu espaço social. Por esse motivo, dar-se-á continuidade as ações do projeto na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Padre José Alves de Macêdo, buscando trabalhar a temática de forma ativa e ligada aos interesses pessoais dos educandos e levando essas discussões para a comunidade.

Concluimos que a educação patrimonial é um mecanismo importante na construção da cidadania. Valorizar o passado e os patrimônios culturais é valorizar a história de um povo. Por esses motivos se torna indispensável a abordagem desse tema em todos os âmbitos sociais. Desse modo, é fundamental um esforço conjunto da sociedade e do poder público para que haja uma maior preservação e valorização desses patrimônios, garantindo que eles sejam transmitidos para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República, art. 216**, 1988. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88 Livro EC91 2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf) Acesso em: 01 de maio de 2022.

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. 3 ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

TOLENTINO, A . O que é patrimônio cultural para você?. In: TOLENTINO, Átila Bezerra (org). **Educação Patrimonial: reflexões e práticas: João Pessoa: Superintendências do Iphan na Paraíba, 2012.p.44-51. (caderno temático 2)**

TOLENTINO, A. O que não é educação patrimonial: cinco falácias sobre seu conceito e sua prática. In: TOLENTINO, Atila Bezerra, BRAGA, Emanuel Oliveira (org). **Educação Patrimonial: Políticas, relações de poder e ações afirmativas: João Pessoa Superintendência do Iphan na Paraíba, 2016. p.39-48. (caderno temático 5)**

DUTRA, L. F.; PORTO, R. M. A. B. Alternativas inteligentes para a preservação do patrimônio cultural no contexto das smart cities. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 372-390, 4 out. 2020.

BRANDÃO, Luísa S. R. O uso de Tecnologias de Informação baseadas em mídias digitais visando a preservação do patrimônio histórico. **Anais do 11º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design**, [S.L.], v. 1, n. 4, 12 p.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade Étnica- Racial Inclusão E Equidade Na Educação Brasileira: DESAFIOS, POLÍTICAS E PRÁTICAS. RBP AE – v.27, n.1, p. 109-121, jan./abr. 2011